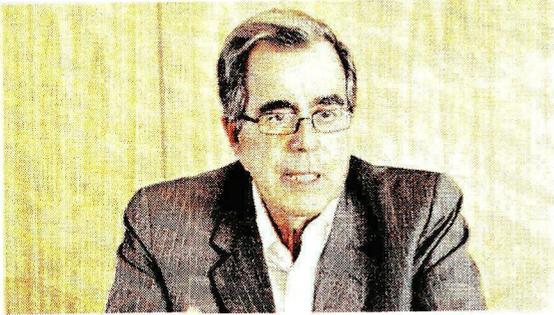


André Luiz Mello

ELEIÇÕES 2014**Evento discutirá cenários pós-eleição**

O diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carlos Langoni (foto); o presidente do Sistema Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Marcio Holland, estarão na próxima segunda-feira no seminário "Cenários pós-eleição", que será realizado no auditório da Firjan, no Centro do Rio. **Redação**



Marina quer mexer na CLT

Em reunião com empreendedores, presidenciável do PSB defende a necessidade de reformas tributária e trabalhista, mas fala em manter diálogo para evitar dar detalhes de quais são suas propostas para os dois temas

Leonardo Fuhrmann

lfuhrmann@brasileconomico.com.br

São Paulo

A presidenciável Marina Silva (PSB) defendeu ontem, durante um encontro com empreendedores em São Paulo, mudanças na legislação trabalhista. A candidata, no entanto, não quis explicar qual era a sua proposta de alteração na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Ela admitiu que "não é uma discussão fácil" e garantiu que defende uma "atualização", e não uma "flexibilização" dos direitos dos trabalhadores.

Marina afirmou que pretende "continuar o debate e evitar distorções". "Se fosse fácil, o sociólogo teria feito a reforma política e o operário garantido a trabalhista", afirmou, em referência aos presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Lula (PT), respectivamente. Para ela, a atualização das leis precisa ser compatível às necessidades dos dois lados. "Estamos fazendo um esforço para dar uma resposta, mais ainda não a temos", disse.

A candidata apontou como prioridades criar meios para diminuir a informalidade e ajudar a resolver o problema do sistema previdenciário. "A complexidade das leis trabalhistas, muitas vezes, priva uma pequena empresa de contratar e de formalizar seus empregados de forma compatível com suas possibilidades", afirmou.

O programa de governo da pessebeista já vinha sendo alvo de críticas de sindicalistas. Na avaliação deles, a proposta de Marina de "disciplinar a terceirização de atividades com regras que a viabilizem" causa perda de direitos dos trabalhadores, que teriam sua situação precarizada. Existe uma disputa em curso entre empresários e sindicatos de trabalhadores sobre a possibilidade de terceirização da atividade fim de uma empresa, hoje legalmente proibida.

Um projeto sobre o tema foi engavetado no Congresso Nacional e uma ação de uma empresa, cuja decisão terá repercussão geral, está em pauta no Supremo Tribunal Federal (STF).

Ontem, Marina também se comprometeu, caso vença as eleições, a apresentar uma proposta de reforma tributária no primeiro mês de seu governo. Mais uma vez, ela afirmou que as discussões sobre o assunto "ainda estão sendo feitas" e que a equação para re-

solver o assunto "não é fácil". "Nossa determinação é orientada por aquilo que eu tenho repetido sempre, o princípio da justiça tributária, da simplificação e da transparência, ao mesmo tempo em que queremos fazer uma reforma tributária de forma fatiada para evitar que ela seja boicotada pelos agentes do próprio pacto federativo", explicou.

A presidenciável afirmou desconhecer a promessa de Eduardo Campos, de quem era vice até o

mês passado, de apresentar um texto sobre reforma tributária antes do primeiro turno da disputa. "Nunca tive conhecimento de proposta de que ele iria mandar nesse prazo e desconheço onde ele tenha se comprometido com isso", disse. Ela também propôs a criação de uma faixa de transição para empresas que deixam o regime de tributação Super Simples.

Marina criticou o que considera como um "marketing selvagem" usado por seus adversários para tratá-la como uma "exterminadora do futuro", que iria paralisar programas como o Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida e o Mais Médicos, além de obras como a Transnordestina e a Transposição do Rio São Francisco. "Como que alguém que a educação fez um milagre na vida vai acabar com o Fies, o Pronatec, o Prouni?", perguntou.



Candidata, que foi alfabetizada na adolescência, lembrou do "milagre" da educação na sua vida

Nacho Doce/Reuters

Marina acusou seus adversários de fazerem um "marketing selvagem", que a apresenta como "exterminadora do futuro", e garantiu a continuidade dos programas sociais